

O INFOGRÁFICO COMO UMA ESTRATÉGIA DISCURSIVO-ARGUMENTATIVA EM TEXTOS MOTIVADORES DA REDAÇÃO DO ENEM

Francisco Marques Sampaio¹
Thyago Teixeira Farias²

Resumo

Este artigo propõe analisar a configuração pluricódica dos infográficos utilizados na elaboração das Provas de Redação do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM – referentes às edições de 2012 a 2018. Como aporte teórico, recorreremos à Semiologia, de Charaudeau (2012), articulada às noções de gênero/texto discutidos por Bakhtin (2016) e Marcuschi (2008). A argumentação, nessa perspectiva teórica, é vista a partir da ação de influência entre os sujeitos, já que o produtor do texto age sob um “fazer-pensar” por meio de uma proposta sobre um mundo e de um questionamento de convicção e raciocínio para se estabelecer a verdade (CHARAUDEAU, 2014). Pelas nossas análises, os resultados apontam que os infográficos, ao se comportarem como textos motivadores, possuem funções discursivas (re)construindo sentidos por parte do sujeito alvo (SAMPAIO, 2018), acionando esquemas cognitivos que vão colaborar na produção escrita do gênero Redação do ENEM.

Palavras-chave: Argumentação. Infográfico. Redação do ENEM.

Abstract: INFOGRAPHIC AS A DISCURSIVE-ARGUMENTATIVE STRATEGY IN TEXTS MOTIVATING ENEM'S WRITING

This article proposes to analyze the pluricodic configuration of the infographics used in the preparation of the Essays for the Writing of the National High School Exam - ENEM - referring to the editions from 2012 to 2018. As a theoretical contribution, we use Charaudeau's Semiotics (2012), articulated to the notions of gender/text discussed by Bakhtin (2016) and Marcuschi (2008). The argumentation, in this theoretical perspective, is seen from the action of influence between the subjects, since the producer of the text acts under a “make-think” through a proposal about a world and a questioning of conviction and reasoning for if the truth is established (CHARAUDEAU, 2014). Through our analyzes, the results show that infographics, when they behave as motivating texts, have discursive functions (re) building meanings on the part of the target subject (SAMPAIO, 2018), triggering cognitive schemes that will collaborate in the written production of the ENEM.

Keywords: Argumentation. Infographics. Written Production of the ENEM

1. Mestre em Linguística pela Universidade Federal do Ceará – UFC, Licenciado em Letras pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA e Especialista em Linguística Aplicada na Educação pela Universidade Cândido Mendes – UCAM/RJ. Professor da EEM Coronel Apoliano.

2. Licenciado em Letras, com Especialização em Arte Educação pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA. Ator e pesquisador das manifestações artísticas pela Cia do Batente.

Resumen: INFOGRAFÍA COMO UNA ESTRATEGIA DISCURSIVA-ARGUMENTATIVA EN TEXTOS QUE MOTIVAN LA ESCRITURA DE ENEM

Este artículo propone analizar la configuración pluricódica de la infografía utilizada en la preparación de los Ensayos para la redacción del Examen Nacional de Escuela Secundaria - ENEM - en referencia a las ediciones de 2012 a 2018. Como contribución teórica, utilizamos la semiolinguística de Charaudeau (2012), articulada a las nociones de género/texto discutido por Bakhtin (2016) y Marcuschi (2008). El argumento, en esta perspectiva teórica, se ve desde la acción de influencia entre los sujetos, ya que el productor del texto actúa bajo un "invento" mediante una propuesta sobre un mundo y un cuestionamiento de convicción y razonamiento para si se establece la verdad (CHARAUDEAU, 2014). A través de nuestro análisis, los resultados muestran que las infografías, cuando se comportan como textos motivadores, tienen funciones discursivas (re) construyendo significados por parte del sujeto objetivo (SAMPAIO, 2018), desencadenando esquemas cognitivos que colaborarán en la producción escrita del género ENEM.

Palabras-clave: Argumentación. Infografía Escritura del ENEM.

1. INTRODUÇÃO

No Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, sobretudo na Prova de Redação, exigem-se dos candidatos habilidades de leitura e interpretação dos textos motivadores com o intuito de compreender a proposta temática e, por conseguinte, produzir a argumentação.

Como o processo de escrita, para nós, ainda se constitui uma atividade desafiadora, é necessário que as escolas se adequem coerentemente com o gênero discursivo exigido pelo ENEM, já que a tipologia textual adere aos aspectos textual-discursivos avaliados e relacionados às “competências básicas” desenvolvidas pelos alunos. Sabemos, porém, que os textos motivadores são selecionados de forma a atender à Competência 3: relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista (BRASIL, 2018). Para melhorar essas competências sociocomunicativas do candidato, os infográficos vêm ganhando espaço, a cada ano, na Prova de Redação.

Ao fazer uma interface com a área da Educação, a relevância desta pesquisa no âmbito dos estudos linguísticos está no fato de que, hoje, os textos verbo-visuais, a exemplo do infográfico, proporcionam maior desenvolvimento das habilidades de leitura e compreensão, associadas à produção escrita dos alunos nas mais diversas práticas sociocomunicativas.

Neste artigo, objetivamos analisar a configuração pluricódica do infográfico capaz de (re)construir sentidos por parte do sujeito alvo na construção argumentativa do texto, bem como explicar como ocorre a situação de comunicação em que se elabora a Prova de Redação do ENEM, identificando as funções discursivo-argumentativas do infográfico no processo de leitura e produção escrita.

Na primeira seção, apresentaremos o arcabouço teórico adotado para fundamentar as questões em torno da construção pluricódica do infográfico como um recurso verbo-visual capaz de motivar ideias, ampliar informações e (re)construir sentidos. Além disso, o uso do infográfico, durante a elaboração da prova de Redação do ENEM, reforça as estratégias

questionamento e verdade entre sujeito argumentante e o sujeito-alvo. Espera-se que um deve a conduzir o outro “a compartilhar da mesma verdade (a persuasão), sabendo que ela pode aceitar (ficar a favor) ou refutar (ficar contra) a argumentação” (CHARAUDEAU, 2014, p. 205). Para este teórico, o ato de argumentar é uma atividade discursiva que, do ponto de vista do sujeito argumentante, participa de uma dupla busca: a da racionalidade, que tende a um ideal de verdade e a da influência, que tende a um ideal de persuasão.

A encenação argumentativa, no âmbito da Teoria, ocorre com base no dispositivo definido em uma situação específica de comunicação, de sujeitos participantes e parceiros, ligados a um contrato de fala e a utilização de procedimentos semânticos, discursivos e de composição. Esse dispositivo contratual, para Charaudeau (2014), é composto de três quadros: a proposta (as asserções que dizem algo sobre os fenômenos do mundo, o que chamamos de tese), a proposição (construída a partir de um quadro de questionamento em que o sujeito argumentante toma uma posição: de acordo ou em desacordo com a proposta) e a persuasão (evidencia um quadro de raciocínio persuasivo a partir de provas de refutação, justificativa e ponderação).

Além disso, o teórico explicita que a argumentação se constitui de uma lógica formada por elementos, que são componentes importantes para relação argumentativa: a asserção de partida (A1), correspondente ao “dado” ou “premissa”; a asserção de chegada (A2), que é a legitimidade da proposta: a “conclusão” e a asserção de passagem, que é implícita e serve como “prova”, “inferência” ou o próprio “argumento”. Sobre esta última asserção, Charaudeau (2014, p. 209) destaca:

Essa asserção representa *um universo de crença* sobre a maneira como os fatos se determinam mutuamente na experiência ou no conhecimento de mundo. Esse universo de crença deve, portanto, ser compartilhado pelos interlocutores implicados pela argumentação, de maneira a ser estabelecida a *prova* da validade da relação que une A1 e A2, o *argumento* que, do ponto de vista do sujeito argumentante, deveria incitar o interlocutor ou o destinatário a aceitar a proposta como verdadeira.

A configuração de um texto dissertativo-argumentativo, usado na Redação do ENEM depende basicamente do contrato de fala e da situação de comunicação, que é externa ao ato de linguagem. Com base em Charaudeau (2014), podemos dizer que o texto dissertativo-argumentativo é o resultado material do ato de comunicação a partir das escolhas conscientes (ou inconscientes) por parte do sujeito argumentante, dentre as categorias de língua e a organização lógica argumentativa, em função das restrições impostas pela situação comunicativa das quais participam o sujeito argumentante e o sujeito-alvo (seu interlocutor).

Pelo pressuposto de Charaudeau (2014), explicamos que os fatores situacionais, os ligados ao contrato de comunicação, contribuem para a configurar um texto dissertativo-argumentativo considerando-se a situação de troca linguageira entre os sujeitos parceiros (o sujeito que argumenta e o sujeito-alvo da argumentação) e o próprio contrato de fala. Este, segundo o teórico, fornece as chaves de interpretação do texto e orienta o sujeito-alvo a compreender a proposta a partir de uma argumentação explícita ou implícita.

Para a concepção de gênero, baseamo-nos em Charaudeau (2012), sintonizando com a abordagem dialógica de Bakhtin (2016), que remete à evolução por que passa todo e qualquer gênero do discurso, além do aporte teórico fundamentado por Marcuschi (2008). Sob o olhar semiolinguístico, o gênero discursivo é construído em torno da noção de contrato de comunicação socializado entre os sujeitos parceiros que desempenham seus papéis linguageiros e cada situação comunicativa resulta da maneira como a sociedade vê a prática da atividade humana a partir de um modelo sociocomunicativo que depende das condições de produção.

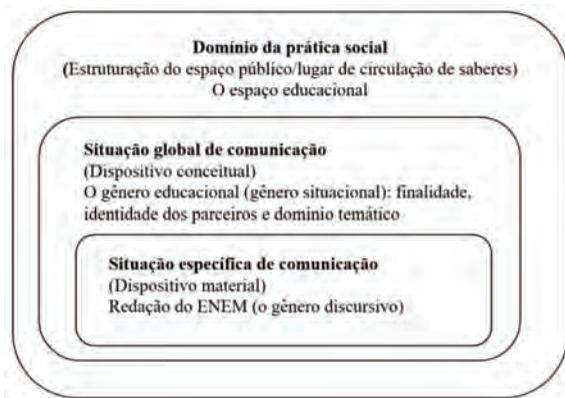
O gênero, para Charaudeau (2004), é resultante de uma articulação entre o nível situacional, concentrando-se em textos com as mesmas características, o nível das restrições discursivas e o nível de configuração textual. Nessas condições, o gênero se constrói a partir das relações que se estabelecem no contrato e da situação específica de

comunicação. Assim, no contrato, devemos levar em conta a identidade dos sujeitos parceiros, o domínio temático como objeto de troca linguageira, o dispositivo material (as condições materiais) e a finalidade discursiva, que é a condição que ordena o ato de linguagem em função de um objetivo.

Segundo a TS, um contrato se liga a um determinado gênero situacional e este, por sua vez, determina uma variante desse contrato, a exemplo do subgênero. Na situação global de comunicação, os elementos constituintes do contrato se definem: a identidade dos parceiros, a finalidade discursiva e o domínio temático e são determinados em função das condições materiais, como o suporte ou o lugar onde acontece a troca numa situação específica de troca.

A figura a seguir mostra o domínio da prática social no qual ocorrem a situação global e a situação específica de comunicação nas quais é produzido o gênero.

Figura 2 – O gênero discursivo conforme a situação de comunicação



Fonte: Próprio autor, com base em Charaudeau (2012).

Como vemos, no macrodomínio da prática social, que é representado pelo campo da educação, encontramos o gênero Redação do ENEM, construído a partir da organização conceitual do microdispositivo material a que está ligado o gênero situacional. Esse contexto nos permite entender a evolução pela qual passa um determinado gênero discursivo, como pensa Bakhtin (2016). Cada situação de comunicação, ao adquirir instabilidade, pode variar ou a partir dela surgirem outros gêneros em função das condições materiais do dispositivo contratual, que também se modificam.

Marcuschi (2008) ressalta que o gênero não pode ser somente a materialização do texto em determinada situação de comunicação, ligado a um domínio discursivo, mas uma entidade que apresenta padrões sociocomunicativos.

Sobre a configuração semiológica pluricódica de um texto, a Teoria Semiolinguística nos orienta que a exigência da visibilidade faz com que o sujeito produtor recorra ao uso de imagens a fim de gozar de maior credibilidade juntos aos leitores, já que os recursos visuais justificam as explicações dadas pelo uso da materialidade pluricódica na encenação do texto, já que este resulta das semioses. Para Charaudeau (2015), a imagem fixa ou animada possui efeitos discursivos difíceis de serem controlados, o que nos permite entender a ilusão do factual, do autêntico, da prova da realidade dos fatos como forma de garantir o desafio da credibilidade e dos efeitos da captação.

Por possuir uma configuração pluricódica, o texto infográfico, associado a um gênero discursivo, pode suscitar uma combinação de formas-sentidos capaz de fazer o sujeito-alvo compreender as informações reforçando a argumentação. Isso acontece porque a associação entre o texto verbal e os recursos imagéticos diversos, tais como fotografias, mapas, ilustrações e gráficos, permite uma melhor compreensão da proposta temática e, por conseguinte, o aumento da informatividade visual do texto, trazendo ao sujeito-alvo da argumentação a produção de sentidos.

O infográfico é, enfim, um elemento que, por si só, passa uma informação completa e por isso favorece a compreensão de algo constituído de imagem e texto verbal (TEIXEIRA, 2010), podendo suscitar uma orientação argumentativa sobre a proposta de Redação do ENEM.

A autora didatiza dois tipos de infográficos: os enciclopédicos e os jornalísticos. Os primeiros são semelhantes às figuras encontradas em livros didáticos e folhetos explicativos, por exemplo. São largamente utilizados em fotorreportagem que utiliza matéria jornalística de cunho científico. Os outros tipos, por sua vez, “se atêm a aspectos mais

próximos da singularidade dos fatos, ideias ou situações narradas” (TEIXEIRA, 2010, p. 47).

Charaudeau (2015) argumenta que a imagem e o texto escrito devem estar indissociáveis dentro da materialidade pluricódica, uma vez que a imagem produz efeitos de sentido, uma vez que “o infográfico tem que, evidentemente, estar inserido noutra texto para dar-lhe uma significação” (SAMPAIO, 2018, p. 116).

Na coletânea de textos motivadores da Redação do ENEM, o infográfico reforça a tese, aumentando a informatividade visual e a construção argumentativa do sujeito-alvo.

3. METODOLOGIA

Metodologicamente, entendemos que a pesquisa segue um paradigma qualitativo adequado para se compreender a configuração pluricódica do infográfico no contexto da produção dos textos motivadores para a Redação do ENEM. Seguimos um método por meio do qual é possível manipular a materialidade semiológica (o texto infográfico) em suas diferentes formas-sentidos e nele aplicar as categorias conceituais de análise: primeiro, os dados externos do contrato de comunicação ligados ao gênero Redação do ENEM; segundo, o dispositivo da lógica argumentativa (CHARAUDEAU, 2014).

Estabelecemos, de forma criteriosa, a seleção do corpus a partir do reagrupamento de textos e segundo a semelhança e, posteriormente, definimos o tipo de contrato de comunicação. A coleta dos dados deveu-se à escolha das edições entre 2012 e 2018.

No quadro teórico-metodológico, seguimos “uma perspectiva de análise textual na qual se focaliza uma realização particular (um texto), para tentar descrever, de maneira mais exaustiva possível, os traços que a caracteriza.” (CHARAUDEAU, 2005, s/p). Neste caso, adotamos os procedimentos metodológicos em função das estratégias discursivas usadas nos textos analisados e da situação de troca entre os sujeitos parceiros,

obedecendo-se ao contrato de comunicação. Para a descrição dos textos, procuramos considerar o corpus (os tipos de infográficos) e o mesmo tipo de situação comunicativa em que se produziu o gênero Redação do ENEM.

A descrição desse corpus, sob o método da semiolinguística, seguiu os critérios apontados por Charaudeau (2005): o reagrupamento de textos conforme a semelhança, já que se construir uma tipologia de textos; a hierarquização desse tipos de textos (ou de gêneros), as condições discursivo-textuais mediante o contrato de comunicação.

A seleção e a coleta de dados, por sua vez, são etapas metodológicas em que se estabelecem os “contrastes” e as “diferenças” existentes entre um texto e outro.

A partir do problema de pesquisa adotado, chegamos à pergunta norteadora: Que funções discursivo-argumentativas possui o texto infográfico no processo de elaboração da Redação do ENEM?

Nesta investigação, procuramos fazer um recorte sobre o uso deste recurso pluricódico na coletânea de textos motivadores das provas de 2012 a 2018 e, assim, conseguimos provar seu papel estratégico a partir dos resultados da pesquisa, assunto a ser discutido na próxima seção deste artigo.

Sobre as categorias de análise adotadas por Charaudeau (2014) e dentre os procedimentos discursivos da materialização pluricódica do infográfico, recorreremos ao modo de organização argumentativo e, em particular, seus componentes da lógica argumentativa, formando o dispositivo constituído de três configurações discursivas: a proposta, a proposição e a persuasão, em função do contrato de comunicação educacional em que se insere a elaboração da Prova de Redação do ENEM).

Os infográficos, ao formarem o corpus, revelam que, nas edições entre 2012 e 2018 da Prova de Redação do ENEM, a comissão de elaboração da proposta seguiu critérios de seleção e reordenação de textos motivadores com o intuito de seguir uma linha de raciocínio fiel à terceira competência avaliadora do certame, como mostra o Guia de Redação (BRASIL,

2018). Assim, com suas funções de orientação argumentativa, esses textos pluricódicos garantem a produção de argumentos por parte dos candidatos na hora da prova e a construção do ponto de vista.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Procederemos a seguir à análise dos dados. Como já discutimos, o gênero em questão é a Redação do ENEM. Ela é elaborada a partir de três aspectos discursivos, nos diversos contextos de produção, circulação e recepção. Além disso, apresenta um padrão sociocomunicativo característico definido por composição funcional, objetivo enunciativo e intencionalidade discursiva. Esse gênero é, portanto, um texto materializado produzido em uma situação comunicativa recorrente, como nos lembra Marcuschi (2008).

A situação de comunicação refere-se às restrições do contrato educacional (a finalidade do certame, a identidade dos parceiros – O INEP, o sujeito argumentante e o sujeito alvo da argumentação, além do dispositivo material, que é a Prova de Redação do ENEM). Para Charaudeau (2004), baseando-se nas ideias bakhtinianas, as situações específicas de comunicação adquirem estabilidade, podendo os gêneros variar ou a partir deles surgirem outros.

Na edição de 2012, cujo tema foi “O movimento migratório para o Brasil do século XXI”, o INEP lançou mão de um infográfico jornalístico publicado no Portal de Notícias da Globo – G1 para reforçar as ideias da história da migração humana. No texto pluricódico, que apresenta uma configuração em forma de mapa, o sujeito argumentante tem a intenção de persuadir o sujeito alvo, levando-o a compreender como se deu a rota migratória dos haitianos para o Brasil, isto é, o percurso geográfico.

Partimos de uma proposta argumentativa que mostra a veracidade dos fatos e prova a realidade factual da problemática da migração. Esse processo argumentativo revela que o sujeito alvo precisa tomar uma posição ao problema abordado, discutindo ideias e juntando informações a fim de apresentar a proposta de intervenção ao final do

texto. A asserção de partida (A1) recorre à premissa de que os haitianos fugiram de seu país de origem a fim de encontrar melhores condições em outro país. Com a temática “Efeitos da Implantação da Lei Seca no Brasil”, a edição de 2013, na coletânea de textos motivadores, traz um infográfico enciclopédico que tem como título “Lei Seca em números”. Na proposta, a intenção persuasiva do sujeito argumentante é alertar o sujeito alvo sobre os riscos da violência no trânsito a partir de dados estatísticos e informações complementares à lei no país, por exemplo: “97% aprovaram o uso de bafômetros”. O texto escrito está associado à imagem de uma placa de advertência em que se proíbe o uso de bebidas alcoólicas. Pela leitura do texto, ao associar as ilustrações ao texto, o sujeito alvo é capaz de interpretar as informações e selecionar ideias, seguido por uma orientação argumentativa demonstrada pelo infográfico.

Assim, pela leitura atenta ao texto pluricódico, o sujeito alvo é levado à proposição de que a desobediência à Lei Seca pode acarretar prejuízos à vida do motorista e à dos outros nas estradas brasileiras, fato este que o faz concordar com o rigor da lei. Neste caso, há uma relação de causalidade definido na asserção de chegada (A2), conforme nos prova Charaudeau (2014, p. 209):

Essa relação é sempre uma “relação de causalidade” pelo fato de que a asserção de chegada (A2) pode representar a causa da premissa (“A1 porque A2”), ou sua consequência (“A1, portanto, A2”. Essa asserção pode ser chamada de conclusão da relação argumentativa; ela representa a legitimidade da proposta.

Na edição de 2014, o INEP utilizou o segundo texto motivador, que é um infográfico publicado na Folha de São Paulo, que retrata a real situação da publicidade infantil no Brasil e no mundo, além de exemplificar as medidas de intervenção a serem tomadas.

Quanto aos aspectos discursivo-textuais, o infográfico analisado possui um dispositivo argumentativo formado pela “proposta” que sugere ideias para o posicionamento do candidato diante do problema abordado e para a intervenção social.

Para refutar a “proposta”, o EU-argumentante toma sua posição contrária à publicidade infantil, usando a “proposição”. Para Charaudeau (2014, p. 224), “a proposta pode ser contestada ou defendida em totalidade ou em parte, seja quanto à asserção de partida (A1), seja quanto à relação argumentativa (A1 A2)”.

A construção da materialidade pluricódica do infográfico é um elemento recorrente na elaboração da Prova de Redação do ENEM, na qual a imagem constitui parte essencial na construção do texto. Assim, o TUi (sendo atento), percebe a imagem simbólica do Mickey, famoso personagem do público infantil construído pelas empresas Disney na parte inferior do infográfico.

Segundo Charaudeau (2015), a imagem fixa ou animada possui “efeitos de verdade”, dificilmente de serem controlados pelo sujeito observador, uma vez que ela, durante a encenação da informação, permite criar a ilusão factual, do autêntico, da prova da realidade dos fatos, para manter a visada da informação (o “fazer saber”) e da demonstração (“o “fazer crer”).

Além de ser um texto informativo, o infográfico em análise estabelece uma orientação argumentativa capaz de persuadir o sujeito leitor, levando-o a selecionar e interpretar informações e a partir delas criar argumentos para fundamentar seu ponto de vista. Por mesclar texto escrito e imagem, o texto verbo-visual (re)constrói sentidos e complementa a informação (SAMPAIO, 2018) sobre a publicidade infantil no Brasil.

Quanto à edição de 2015, o uso de infográficos pelo sujeito argumentante reforça a argumentação sobre o sujeito alvo, levando-o a discutir a proposta temática em questão: “A persistência da violência contra a mulher na sociedade brasileira”. Na coletânea de textos motivadores, observamos que o INEP, criteriosamente, apresentou um total de 5 textos verbo-visuais com a intenção de levar o sujeito alvo a refletir, selecionar ideias, levantar informações complementares sobre a problemática do feminicídio no Brasil.

Dentre os infográficos, o texto IV traz um gráfico apresentando números, ilustrações e legendas

relacionados aos tipos de violência; o texto motivador III traz informações precisas acerca do impacto dos dados estatísticos em função da violência contra a mulher. Nesta situação, percebemos que o sujeito argumentante, no plano da captação, tenta provocar sentimento de revolta e indignação ao problema abordado nos textos, direcionando o sujeito alvo a questionar-se sobre as informações apresentadas pelo autor do texto e embasar-se nas estratégias argumentativas, além de assegurar uma proposição de uma solução inovadora e consistente ao final da redação.

Com a intenção comunicativa de provocar discussões político-filosóficas sobre questões religiosas, a Prova de Redação do ENEM, em sua edição de 2016, apresenta o tema gerador: “Caminhos para combater a intolerância religiosa no Brasil”. Mais uma vez, preocupado com a reflexão crítica do sujeito alvo, o sujeito argumentante recorre a um infográfico simples, de informação jornalística, publicado pela Folha de São Paulo, que apresenta dados estatísticos inerentes ao número de fiéis de religiões afro-brasileiras vítimas de discriminação social. O infográfico contém informações construídas pela semiose entre o texto escrito e os diagramas usados pelo sujeito argumentante.

A proposição no texto é trazer uma discussão crítico-reflexiva sobre o tema proposto, levando o sujeito alvo da argumentação a se posicionar contrário ao preconceito sofrido pelas religiões afro-brasileiras e a reforçar suas ideias para a apresentação de uma proposta de intervenção que respeite os direitos humanos, que é a conclusão.

Para Charaudeau (2014, 210), essa parte da redação não se reserva somente à relação de consequência, mas representa, de uma maneira geral, “um ponto a ser alcançado, a partir de uma asserção de partida (A1). E esse ponto a ser alcançado pode corresponder a uma causa. A causalidade é, para o teórico, toda a relação argumentativa construída pelo sujeito que “toma a palavra”.

Na edição de 2017, o INEP, ao explorar o tema sobre os “Desafios para formação educacional dos surdos no Brasil”, lança mão de outro infográfico,

constituído pelo texto motivador II: um gráfico que mostra o número de matrículas de surdos na Educação Básica – Educação Especial. A proposta do sujeito argumentante garante a discussão temática por parte do sujeito alvo, levando-a apresentar estratégias argumentativas consistentes a partir dos dados apresentados no gráfico e acrescentar informações importantes sobre a educação de surdos no Brasil. Isso, sem dúvida, reforça a orientação argumentativa do sujeito alvo para a apresentação da proposta de intervenção.

Além disso, sob a perspectiva da persuasão, o infográfico usado pelo sujeito argumentante garante a proposição de que o sujeito alvo deve posicionar-se a favor do problema apresentado na proposta de redação, levando-o a questionamentos e argumentos favoráveis à construção de seu texto.

Por fim, na edição de 2018, que traz como tema a “Manipulação do comportamento do usuário pelo controle dos dados na internet”, mais uma vez, o sujeito argumentante recorre a um infográfico enciclopédico, que é o texto motivador III. Trata-se de um texto pluricódico que traz informações complementares à proposta de redação, associando o texto escrito às ilustrações sobre a utilização da internet. O texto infográfico apresenta ainda números estatísticos e legendas ligadas a cada ilustração.

Dentro do dispositivo argumentativo, observamos que a proposição faz com que o sujeito argumentante reforce, junto ao sujeito alvo, o argumento de que o acesso à internet pelos usuários está cada vez maior, fazendo-os, inclusive, a compreender o problema da manipulação pelos dados de algoritmos em função da utilização desenfreada da internet na vida dos usuários.

Charaudeau (2014, p. 222) discute que a proposição parte de um quadro de questionamentos baseado na possibilidade de pôr em causa a proposta. Segundo o teórico, isso depende da posição do sujeito alvo frente à veracidade da proposta, o que o leva a desenvolver as estratégias argumentativas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É indiscutível que o processo de elaboração da proposta de Redação do ENEM obedece a critérios pré-estabelecidos de configuração textual, no tocante à escolha de textos verbo-visuais para compor a coletânea, a exemplo de infográficos. Estes recursos seguem uma organização pluricódica capaz de (re)construir sentidos por parte do leitor e orientar discursivamente o candidato para se sobressair na argumentação do texto.

Como todo texto é dotado de significação e possui orientação argumentativa, o infográfico, em sua configuração pluricódica, a partir da associação entre texto escrito e imagem, permite que o sujeito leitor desenvolva melhor suas habilidades sociocomunicativas no tocante ao processo de leitura e produção de textos no contexto do ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio.

Neste artigo, propusemos a discutir as funções discursivo-argumentativas do texto infográfico na elaboração do gênero Redação no contexto do ENEM. A discussão dos resultados mostrou que esse texto pluricódico carrega uma forte carga de significação na produção escrita e na construção de estratégias argumentativas, além de reforçar na proposta de intervenção por parte do candidato.

Destacamos, ainda, a apresentação do contrato de comunicação no campo da educacional, com seus dados externos como a finalidade discursiva, os sujeitos participantes da situação de comunicação e o domínio temático inserido em cada texto motivador.

Portanto, esperamos que esta pesquisa contribua para o estado da arte, principalmente aos estudos linguísticos no tocante às funções discursivo-argumentativas dos textos verbo-visuais como o infográfico, largamente utilizados no macrodomínio da prática social no contexto do ENEM.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. Trad. de Paulo Bezerra, 1. ed. São Paulo: Editora 34, 2016.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **A redação no Enem 2018**: Cartilha do Participante. Brasília, 2018.
- CHARAUDEAU, P. Para uma nova análise do discurso. In: CARNEIRO, Agostinho Dias (Org.) **O discurso da mídia**. Rio de Janeiro: Oficina do Autor, 1996, p. 05-43.
- CHARAUDEAU, P. Visadas discursivas, gêneros situacionais e construção textual. In: **Gêneros**: reflexões em análise do discurso. Org.: Ida Lúcia Machado e Renato de Mello. Belo Horizonte: Fale, UFMG, 2004.
- _____. Uma análise semiolinguística do texto e do discurso. In: PAULIUKONIS, M. A. e GAVAZZI, S. (Org.) **Da língua ao discurso**: reflexões para o ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. p. 11-27.
- _____. Los géneros: uma perspectiva socio-comunicativa. SHIRO, M; CHARAUDEAU, P; GRANATO, L. (Org.). **Los géneros discursivos desde múltiples perspectivas**: teorías y análisis. Madri: Iberoamericana/Vervuert, 2012.
- _____. **Linguagem e discurso**: modos de organização. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.
- _____. **Discurso das mídias**. Trad. Ângela M. S. Corrêa. São Paulo: Contexto, 2015.
- MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- SAMPAIO, F. M. **Funções discursivas do infográfico da webnotícia do G1**. 2018. 247f. Dissertação (Mestrado em Linguística). Centro de Humanidades. Universidade Federal do Ceará, 2018.
- TEIXEIRA, T. **Infografia e Jornalismo**: conceitos, análises e perspectivas. Salvador: EDUFBA, 2010.